

# Amem

## Notícias



Entidade Paramaçônica  
vinculada à GLESP

*Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons*

ABIM - JV 010

Edição nº 25 - Ano V - Junho/22

# O Valor das Entidades de Classe



Dr. César Eduardo Fernandes

Sábado - 26/nov/22

10h30



# Editorial

Devido à inconstância das contribuições de nossos associados e o custo, não nos restou outra opção: este nosso Informativo AMEM-Notícias passou a ter a periodicidade de sua publicação eventual, e não mais mensal.

O informativo já alcançou presença efetiva nas lides maçônicas e seria lamentável sua suspensão. Tornou-se muito mais que, apenas, um informativo, mas a representação do trabalho de nossa sociedade e da luta empreendida em defesa de nossa arte profissional.

Muitos Irmãos, ainda, não atentaram para a real dimensão e respeito alcançados pela AMEM, não só perante a família maçônica, como também, junto aos órgãos classistas que nos coordenam e fiscalizam, como CFM, AMB e CREMESP.

Por anos, vimos trabalhando para a implantação de nosso espaço, que não deixou de encontrar críticos à sua existência, com um sorrateiro trabalho de descrédito e afirmações descabidas, colocando-nos, incompreensivelmente, como um movimento sectário.


Por toda sua existência, a AMEM vem se apresentando e se relacionando com a família maçônica e com os órgãos classistas, buscando o espaço necessário para alcançar o devido reconhecimento de uma entidade representativa e atuante em prol dos médicos em geral, não só os Maçons.

Assim como, vem trazendo palestrantes reconhecidamente ilustres, para discussões plenárias, buscando não somente o acultramento maçônico de nossos associados, mas, também, o fortalecimento do comportamento ético profissional e fraterno.

Contudo, “uma andorinha só, não faz o verão”... Se não fortalecermos nossas fileiras, representada pela presença maciça de nossos associados em nossos eventos, estaremos dando razão aos nossos críticos.

A ausência de alguns Irmãos em nossos Encontros Semestrais, marcados com expressiva antecedência de meses, torna inconcebível a justificativa de compromissos profissionais impeditivos, quando tempo não lhes faltou para a adequação de suas agendas.

Nós, médicos, devemos mudar nosso hábito de “olhar para nossos próprios umbigos” e viver, realmente, o convívio fraterno construtivo que abraçamos ao nos tornarmos maçons. Acrescenta-se a isto, o compromisso ético-moral que assumimos ao solicitar o acesso às fileiras da AMEM.

No II Congresso Internacional de Médicos Maçons – AMEM Brasil, a se realizar em novembro próximo, deveremos compor a nova diretoria, para o triênio 2023/2026. Participe! Estaremos, também, definindo o futuro de nossa Sociedade. 

Alfredo Roberto Netto  
Presidente

Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade trimestral, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 28 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto  
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



[www.amem-brasil.org.br](http://www.amem-brasil.org.br)

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Reginaldo Gama

Diretor de Divulgação e Marketing - Roberto Luiz de Mello Diniz

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Fernandes Távora Neto

Vice-Presidente: Nestor Pinho Filho

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

## Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Horizonte Sakalauskas Pretel.

(Suplentes) - Ivo Sbarufatti Filho e Sívio Carlos Ferreira.

## Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Syd de Oliveira Reis, Alysso Henrique da Silva Figueiredo e José Antônio de Figueiredo.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.



# Congresso Internacional de Médicos Maçons - AMEM BRASIL



## Curriculum



Prof. Dr. Cesar Eduardo Fernandes

- Presidente da AMB - Associação Médica Brasileira
- Ex - Presidente da FEBRASGO - Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia - gestão 2.016 a 2.019
- Ex - Presidente da SOGESP - Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo - gestão 2.010 a 2.013
- Professor Titular de Ginecologia da Faculdade de Medicina - ABC



## O Valor das Entidades de Classe

Dr. César Eduardo Fernandes  
Sábado - 26/nov/22  
10h30

Local

Rua São Joaquim, 138  
São Paulo - SP  
01508-000 - Brasil



Inscrições

secretaria@amem-brasil.org.br  
<https://amem-brasil.org.br/>  
+55 11 99686-7324



# O Valor das Entidades de Classe



Dr. César Fernandes

**A**s entidades de classe, incluindo os Conselhos de Medicina, os sindicatos médicos e o associativismo médico, cada um com suas atribuições específicas, são de vital importância para uma boa assistência médica à população e para um exercício da medicina qualificado e exitoso. Se faz necessário, portanto, enfatizar a importância da união das distintas representações médicas para a viabilização de todas as demandas que emanam dessa nossa missão conjunta.

Vale, introdutoriamente, ressaltar que a situação do médico no Brasil é preocupante. Precisamos ir fundo em ações para reverter esse quadro. O trabalho

médico deve ser valorizado de forma condizente com a sua complexidade e a responsabilidade deste profissional da saúde. Também, necessitamos de estrutura adequada e dos demais pré-requisitos ao exercício de uma melhor e mais resolutiva medicina.

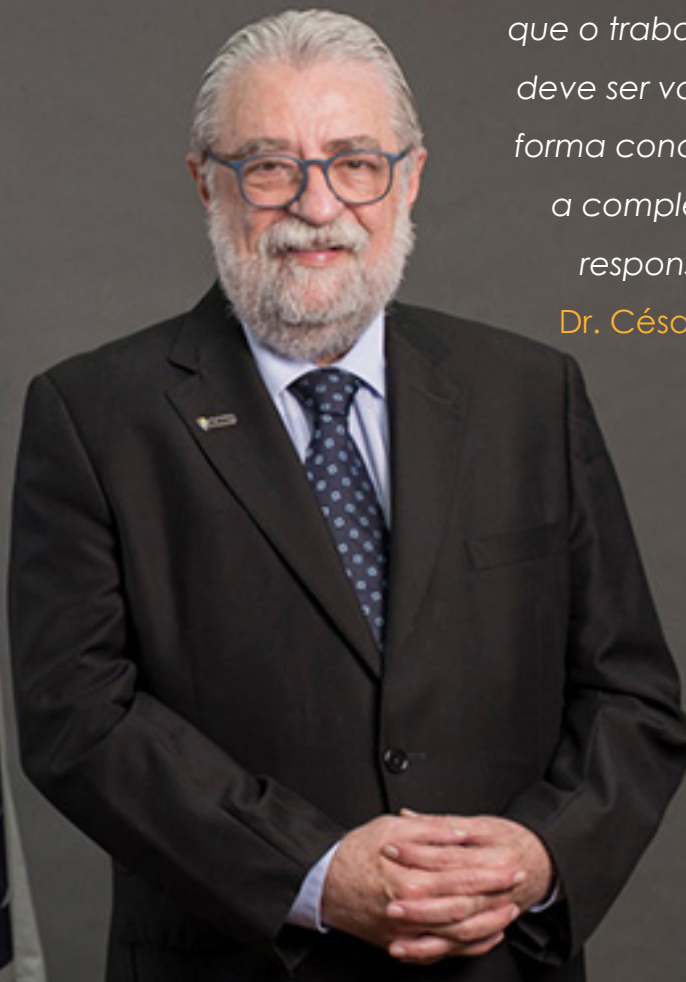
O brasileiro tem, historicamente, elevada preocupação com a assistência em saúde. Se recuperarmos pesquisas pré-eleitorais de diversas épocas, constataremos ser esta uma prioridade recorrente de décadas e décadas. É natural. É compreensível, em especial, considerando a dívida social que temos em nosso país. A pandemia da Covid-19 veio agravar as insuficiências do sistema e a seriedade da crise amplificou a questão. Mudanças comportamentais, claro, são, sim, outro aspecto relevante. Porém, a origem do desafio se encontra na



<https://blog.imedicina.com.br/>







*“Sempre, defendi e defendo que o trabalho médico deve ser valorizado de forma condizente com a complexidade e a responsabilidade”.*


**Dr. César Fernandes**

ausência de qualificação e de respostas concretas por parte de boa parcela das autoridades gestoras.

No Brasil, em regra, saúde é tratada como trunfo partidário, político-ideológico ou como ferramenta de troca para obter apoio/vantagens. Esse cenário precisa ser mudado. A saúde precisa ser tratada como política de Estado, de inclusão social. Quando assim o fizermos, enfim, teremos uma assistência médica mais digna e qualificada.

Nesta direção, a Associação Médica Brasileira – AMB, tem muito a contribuir. As sociedades de especialidade médica afiliadas da AMB se constituem verdadeiramente no cérebro de nossa entidade. De outra parte, as nossas federadas com representação em todos os estados do país têm a condição necessária para diagnosticar as nossas imensas diferenças culturais e regionais que impactam de forma individual a assistência médica em cada canto desse país continental. A AMB nasceu com uma missão científica, há 70 anos, e isso a fez grande, importante à ciência e à medicina do Brasil. A AMB fala, sempre, junto e em consonância com as especialidades médicas, para apoiá-las e fortalecê-las cada vez mais e, conseqüentemente, para que seus associados

sejam mais valorizados, reconhecidos, respeitados e percebam remuneração adequada, justa.

Por fim, temos que despertar em cada um de nós médicos o engajamento efetivo para as nossas lutas de classe. A inserção dos médicos, em especial, os de gerações mais jovens, faz-se, absolutamente, necessária para que a nossa representatividade se faça cada vez maior. A luta não é pequena. O caminho é longo e a participação de todos os médicos dentro do movimento associativo é o único canal, através do qual poderemos levar adiante os nossos pleitos e fincar as nossas bandeiras do bom exercício da medicina e da boa assistência médica. Juntos, teremos mais força! 





# A História da Saúde Pública no Brasil

http://memoriasantista.com.br/?p=1060



Santa Casa de Misericórdia de Santos - fundada em 1543

Francisco Feitosa

Com base em pesquisas realizadas, compilamos a história da Saúde Pública no Brasil e apresentamos uma síntese de sua trajetória, desde as Santas Casas até o momento atual. O SUS - Sistema Único de Saúde no Brasil é algo tão consolidado que existem poucos dados sobre como era a saúde pública anteriormente. Sabemos que a primeira instituição médica criada no Brasil era de origem beneficente, organizada no século XVI. Foi, apenas, em 1808, cerca de 300 anos depois, que o Estado promoveria alguma política pública de saúde.

A Saúde, como política pública oficial no Brasil, só ocorreria no período do Império, mais especificamente no Segundo Reinado. Isso não significa que não houve nenhum esforço nesse sentido.



https://observatorio3setor.org.br/

Data de 1540, o ano da criação do primeiro hospital do Brasil - a Santa Casa de Misericórdia de Olinda, em Pernambuco, que funcionou até 1630. Em 1543, foi inaugurada a Santa Casa de Misericórdia de Santos, no estado de São Paulo, que existe até os dias atuais, sendo o mais antigo hospital do país. Mas, diferente de como os conhecemos hoje, naquela época, não tinha médicos e os pacientes eram acompanhados por jesuítas.

A Santa Casa de Saúde era a única instituição que cuidava da saúde do povo naquela época. Para criar seus hospitais pelas cidades e manter seus atendimentos aos necessitados, ela dependia da caridade das pessoas. Em 1808, com a vinda da Família Real para o Brasil, a situação melhorou. Foram formados os primeiros médicos do país nas instituições de ensino que Dom João VI construiu.

Com a chegada do Império, Dom Pedro II transformou as escolas em faculdades, o que conferia o título de ensino superior aos formados, e implantou uma estrutura de saneamento básico, principalmente na capital. Seu objetivo era combater as epidemias de febre amarela, malária, peste bubônica e varíola, que eram recorrentes. No Brasil, os esgotos corriam a céu aberto e o lixo era jogado em valas.

O alvo da campanha pela saúde pública nesse princípio de século XIX foi estruturar o saneamento básico. Foi o primeiro esforço coordenado do poder público visando a saúde e higiene do povo brasileiro.





<https://www12.senado.leg.br/>

O Sistema Único de Saúde - SUS, é algo recente na história brasileira. Somente, em 1990, ele foi consolidado e passou a atender a população. Segundo seus dados oficiais, o sistema cuida, hoje, de cerca de 75% da população brasileira.

Nos primeiros anos da Primeira República houve uma ação coordenada do poder público para sanar problemas de saúde da população. O esforço se concentrou, primeiramente, na capital: a cidade do Rio de Janeiro, que mal tinha saneamento básico. Para higienizar as ruas do Rio de Janeiro foi escolhido o médico e sanitarista Oswaldo Cruz, responsável por promover ações para combater doenças e a falta de saneamento básico.

Sob o governo do Presidente Getúlio Vargas, o Estado passou a centralizar e concentrar mais o poder.

Diversas instâncias e instituições sociais passaram a ficar sob seu controle. A área de saúde foi uma delas. A política do trabalhismo consolidou as leis trabalhistas e tornou-as direito de todo trabalhador de carteira assinada. Alguns benefícios voltados para a saúde eram previstos nestas leis: licença-gestante; assistência médica; segurança do trabalho; condições salubres para trabalhar. Houve um avanço no direito à saúde, mas ele era restrito aos trabalhadores de carteira assinada.

Em 1953, no Segundo Governo Vargas, foi criado o Ministério da Saúde com o objetivo de levar assistência médica às populações rurais e organizar políticas públicas de saúde.

As Conferências Nacionais de Saúde começaram a acontecer nesse período. Elas foram essenciais para a formulação do Sistema Único de Saúde brasileiro. Nessas reuniões congregavam-se médicos e políticos que queriam planejar o sistema de saúde do Brasil.

Durante o Governo Militar, uma das medidas para conter o aumento das epidemias e da mortalidade infantil, foi a criação do Instituto Nacional de Previdência Social - INPS, composto por todos os órgãos previdenciários que funcionavam desde 1930, a fim de melhorar o atendimento médico.

Ao final da década de 1970 se começou a estruturar políticas públicas que envolveram as Secretarias Municipais







de Saúde, que depois se estenderam aos estados e a ministérios, como os Ministérios da Previdência Social e da Saúde.


As propostas da Reforma Sanitária foram reunidas num documento chamado “Saúde e Democracia”, enviado para aprovação do Legislativo. A partir desse documento, foi promovido a 8ª Conferência Nacional da Saúde, em 1986. A sociedade civil participou de forma organizada no processo de construção do que seria o novo modelo de saúde pública brasileiro.

A Conferência teve como tema: “Saúde Como Direito de Todos e Dever do Estado”. Seu resultado foi uma série de documentos que esboçaram o surgimento do SUS. A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento a colocar o direito à saúde definitivamente no ordenamento jurídico brasileiro. A saúde passa a ser um direito do cidadão e um dever do Estado. A Constituição, ainda, determina que o sistema de saúde pública deve ser gratuito, de qualidade e universal, isto é, acessível a todos os brasileiros e/ou residentes no Brasil.

Por fim, no final do ano de 1990, durante o mandato do Presidente Fernando Collor, foram sancionadas as duas leis responsáveis pela criação e organização do Sistema Único de Saúde. O SUS é considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o único a garantir assistência integral e completamente gratuita.

Assim, o Programa Nacional de Imunização (PNI), promovido pelo SUS, é responsável, por 98% do mercado de disponibilização de vacinas em solo brasileiro. É através desse sistema que o Brasil disponibiliza, gratuitamente, todas as vacinas indicadas pela OMS para combater diversas doenças no país.

Através do SUS, o Brasil conta com o maior sistema público de transplante de órgãos do mundo. Dados divulgados em 2019 pelo Ministério da Saúde indicam que 96% dos procedimentos médicos de transplante são realizados através do sistema de saúde.

Além disso, o sistema, também, oferece assistência gratuita para os brasileiros vítimas de HIV e àqueles que possuem problemas renais crônicos, tuberculose, hanseníase e câncer. 

#### **Fontes pesquisadas:**

Como Surgiu o SUS e Como Era o Sistema? - <https://redetb.org.br/>

A História da Medicina – A Origem dos Hospitais - <https://blog.jaleko.com.br/>

Santa Casa da Misericórdia de Santos: Sinopse Histórica - <https://santacasadesantos.org.br/>

Conheça a História e os Números Sobre Hospitais no Brasil e no Mundo - <https://www.meddco.com.br>



# PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira – dia 25 - 11 - 2022

16:00 às 19:00 h

Recepção de Congressistas – Check-in

20:00 às 22:00 h

Coquetel de Boas Vindas.  
ESPAÇO GLESP - R. São Joaquim, 138 - 6º andar

Sábado – dia 26 - 11 - 2022

08:00 às 08:30 h

Recepção de Congressistas – Check-in  
Café & água - Distribuição de pastas - Assinatura lista de presença  
AUDITÓRIO GLESP

08:30 às 09:20 h



Ir. e Dep. Federal GUIGA PEIXOTO  
Tema: "Maçonaria e Política"

09:30 às 10:20 h



Prof. Dr. Mauro Sancovski  
Titular de Obstetrícia da FM-ABC  
Tema: "A relação médico-paciente em uma Pandemia"

10:20 às 10:30 h

Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

10:30 às 11:20 h



Prof. Dr. Cesar Eduardo Fernandes  
Presidente da AMB - Associação Médica Brasileira  
Titular de Ginecologia da FM-ABC  
Tema: "O valor das Entidades de Classe"

12:00 às 13:00 h

Almoço - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

13:00 às 14:00 h



Assembléia Geral/AMEM + Eleição da Diretoria

14:00 às 15:30 h



Ir. Oduwaldo Álvaro  
Tema: "Altos Graus do R.E.A.A. e sua importância na formação do Maçom"

15:30 às 15:45 h

Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

15:45 às 17:15 h



Ir. Marco Antonio Marsiglia e Allan Silvestre dos Santos  
Tema: "Como organizar uma escola de Altos Graus do R.E.A.A.?"

17:15 às 18:15 h



Dr. Lincoln Lopes Ferreira  
Ex-Presidente da Confederação Médica Ibero Latino Americana e do Caribe - CONFEMEL  
Ex-Presidente da Associação Médica Brasileira - AMB  
Tema: "Saudação aos Ir. de outros Países"

18:30 às 22:00 h

Jantar de Confraternização  
ESPAÇO GLESP - RUA SÃO JOAQUIM, 129 - 6º ANDAR

Domingo – 27 - 11 - 2022

07:30 às 10:00 h

Check-Out



emails: [secretaria@amem-brasil.org.br](mailto:secretaria@amem-brasil.org.br)  
site: <https://amem-brasil.org.br/>  
WHATSAPP: +55 11 99686-7324



Rua São Joaquim 138  
São Paulo, SP  
01508-000 - Brasil